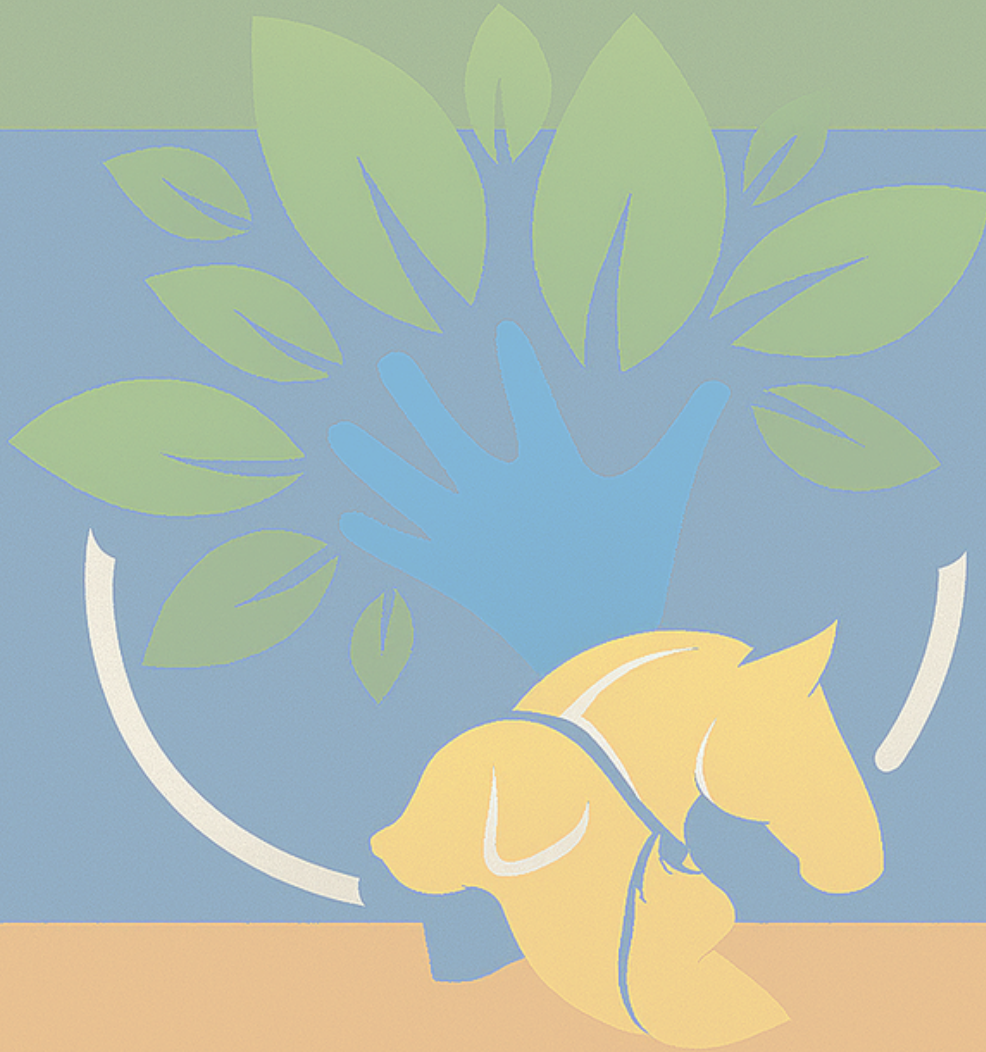


INFORME TÉCNICO EM SAÚDE ÚNICA



TOXOCARIÁSE

2026

TOXOCARIÁSE

Toxocaríase

Nº 20

Abril de 2026



Este trabalho está licenciado sob Creative Commons - Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0©) 2 por B. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que para uso não comercial e com a citação da fonte.

© 2026 Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.19491469>

ISBN: 978-65-02-03046-2

Governo do Estado de Mato Grosso do Sul // Secretaria de Estado de Saúde (SES-MS) // Superintendência de Vigilância em Saúde (SVS)

Av. do Poeta, S/N - Bloco 7 - Jardim Veraneio, Campo Grande - MS, 79031-350,

<https://www.saude.ms.gov.br/>

Governador do Estado de Mato Grosso do Sul

Eduardo Correa Riedel

Secretário de Estado de Saúde

Maurício Simões Corrêa

Secretária-adjunta de Estado de Saúde

Christinne Cavalheiro Maymone Gonçalves

Superintendência de Vigilância em Saúde

Larissa Domingues Castilho de Arruda

Coordenadoria de Saúde Única

Danila Fernanda Rodrigues Frias

Elaboração e Revisão

Danila Fernanda Rodrigues Frias

Érika Aparecida Ribeiro Cavalcante

Rodolfo Portela Souza

Organização

Danila Fernanda Rodrigues Frias

Evandro Roberto Tagliaferro

Luciano Ricardo de Oliveira

M433i Mato Grosso do Sul. Secretaria de Estado de Saúde.
Informe técnico em saúde única: toxocaríase [recurso eletrônico] /
Organizadores: Danila Fernanda Rodrigues Frias, Evandro Roberto Tagliaferro,
Luciano Ricardo de Oliveira. – Campo Grande : Superintendência de Vigilância
em Saúde (SVS) , 2026
5 p. : fot. color. – (Informações em Saúde Única ; 20)

Disponível em: <https://www.saude.ms.gov.br/informativos/guias-e-manuais/>
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-02-03046-2

1. Saúde única. 2. Zoonoses. 3. Toxocaríase. 4. Doenças parasitárias.

I. Frias, Danila Fernanda Rodrigues. II. Tagliaferro, Evandro Roberto. III.
Oliveira, Luciano Ricardo de. IV. Superintendência de Vigilância em Saúde de
Mato Grosso do Sul.

CDD: 616.964 ed. 23

Elaborado por: Edilson Teles Gomes Júnior CRB-8 7637



TOXOCARIÁSE

Introdução

A toxocaríase é uma zoonose causada pela ingestão acidental de ovos embrionados de nematoides (vermes) do gênero *Toxocara*, especialmente *Toxocara canis* e *Toxocara cati*. O *T. canis* tem o cão como principal hospedeiro definitivo, enquanto o *T. cati* parasita felinos, podendo ambos estar envolvidos na infecção humana.

Nos seres humanos, após a ingestão, as larvas eclodem no intestino delgado, atravessam sua parede e migram pela circulação, principalmente via hepática, podendo atingir diversos órgãos. Essa forma sistêmica é denominada toxocaríase visceral. Quando há acometimento ocular, a infecção recebe o nome de toxocaríase ocular (TO).

A toxocaríase é considerada uma importante zoonose de relevância em saúde pública, sendo uma das helmintíases mais prevalentes em regiões tropicais, especialmente em locais com condições sanitárias inadequadas e maior exposição a solo contaminado.

Transmissão

Para seres humanos:

- ✓ Ingestão acidental de ovos embrionados de *Toxocara* spp. presentes em solo, água ou alimentos contaminados;
- ✓ Contato com mãos sujas após manipulação de terra, areia ou objetos contaminados;
- ✓ Ingestão de carne crua ou malcozida contendo larvas pode ser um fator de risco (menos frequente).

Para os animais:

- ✓ Ingestão dos ovos embrionados;
- ✓ Transmissão transplacentária da mãe para o filhote;
- ✓ Transmissão pela via lactogênica por meio das glândulas mamárias;
- ✓ Ingestão de larvas infectantes em tecidos de outros animais, como roedores e aves.

Sinais clínicos

Nos seres humanos:

- ✓ As infecções podem ser assintomáticas dependendo da carga parasitária, porém no processo de migração pelo organismo podem ocorrer manifestações inflamatórias como granulomas hepáticos, eosinofilia e lesões teciduais.
- ✓ Na toxocaríase ocular, foram observados uveítes (inflamação na camada vascular do olho) principalmente em crianças;
- ✓ Sinais relacionados a alterações respiratórias, como asma ou sibilância, urticária e lesões hepáticas, podem estar associadas a toxocaríase visceral.

Nos animais:

- ✓ Apresentam sinais gastrointestinais como diarreia, flatulência e distensão abdominal;
- ✓ Podem apresentar desidratação e atraso no desenvolvimento em filhotes;
- ✓ A migração das larvas para os pulmões pode ocasionar tosse e levar a quadros de pneumonia.

Diagnóstico

Em seres humanos:

- ✓ Nos seres humanos o *T. canis* não completa seu ciclo, impossibilitando detectar a presença de ovos no exame coproparasitológico. No entanto, é possível realizar o diagnóstico laboratorial através do ensaio imunoenzimático (ELISA), para a detecção de anticorpos presentes no sangue.

Em animais:

- ✓ Em animais, o diagnóstico pode ser feito por meio do exame coproparasitológico, para a visualização de ovos de *Toxocara* spp.

Tratamento

Em seres humanos:

- ✓ O tratamento é recomendado em pacientes com manifestações clínicas ou alterações laboratoriais relevantes sob orientação de profissional de saúde.

Em animais:

- ✓ O tratamento deve ser realizado com orientação de médico veterinário, visando o controle da infecção e a redução da eliminação de ovos no ambiente.

Prevenção e controle

Em seres humanos:

- ✓ Eliminar os parasitas em animais infectados;
- ✓ Higienização do ambiente para prevenir contaminação ambiental por fezes dos cães;
- ✓ Evitar contato com solo contaminado, especialmente em caixas de areia e parques;
- ✓ Lavar bem frutas, verduras e legumes;
- ✓ Lavar as mãos após contato com terra em quintais e jardins.

Em animais:

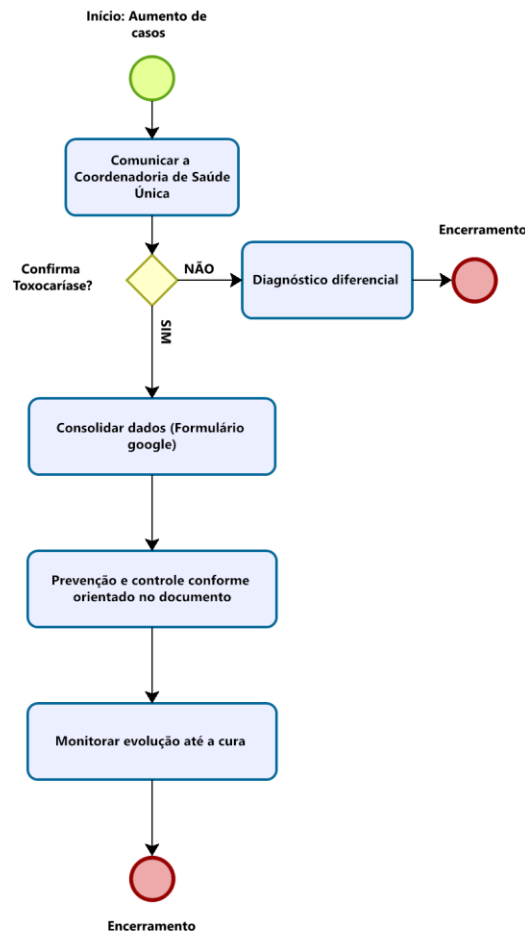
- ✓ Manter boa higiene do ambiente;
- ✓ Vermifugação regular de cães;
- ✓ Controle populacional de cães e gatos.

No ambiente:

- ✓ Recolhimento adequado de fezes de cães e gatos;
- ✓ Evitar presença de animais em áreas de recreação infantil;
- ✓ Proteção de caixas de areia contra acesso de animais.

A prevenção da toxocaríase depende da integração entre saúde humana, animal e ambiental, com foco na redução da contaminação do solo e no controle de parasitas em animais, sendo fundamental no contexto da Saúde Única.

Fluxograma Estadual de Apoio



O presente fluxo tem como objetivo orientar e padronizar o processo de comunicação e registro de agravos de relevância para a saúde pública que, embora não estejam incluídos na lista nacional de notificação compulsória, apresentem aumento inesperado de casos ou potencial de risco à população.

A estruturação desse fluxo busca fortalecer a vigilância em saúde no âmbito estadual e municipal, garantindo a detecção precoce de eventos incomuns, a rápida comunicação entre os níveis de gestão e a adoção oportuna de medidas de investigação, prevenção e controle. Dessa forma, o fluxo contribui para ampliar a capacidade de resposta do sistema de saúde, apoiar tecnicamente os municípios e subsidiar a tomada de decisão baseada em evidências.

No fluxo estabelecido, está previsto o preenchimento do formulário de consolidação de dados (<https://forms.gle/ZdJgVYDcxkHSDSAv7>), etapa fundamental para o registro padronizado das informações relacionadas aos agravos monitorados. O adequado preenchimento desse instrumento contribui para qualificar a análise epidemiológica, possibilitando o acompanhamento da ocorrência de casos e subsidiando a tomada de decisão e a adoção oportuna de medidas de vigilância e resposta em saúde.

Em caso de dúvidas contatar a Coordenadoria de Saúde Única pelo telefone (67) 3318 1836 ou e-mail saudeunicams@saude.ms.gov.br.

Referências

CARVALHO, E. A. A.; ROCHA, R. L. Toxocaríase: larva migrans visceral em crianças e adolescentes. *Jornal de Pediatria (Rio J.)*, v.87, n.2, abr. 2011.

COBZARU, R. G. et al. Toxocariasis seroprevalence in Europe and epidemiological considerations. *Parasites & Vectors*, 2025. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12655159/>. Acesso em: 01 abr. 2026.

FOROUTAN, M. et al. Seroprevalence and risk factors of human toxocariasis in urban and rural populations. *BMC Infectious Diseases*, 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10878754/>. Acesso em: 01 abr. 2026.

LOPEZ-ALAMILLO, S. et al. Human toxocariasis: a comprehensive review of epidemiology, microbiology and clinical aspects. *Clinical Microbiology Reviews*, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1128/cmr.00101-23>.

SADR, S. et al. Toxocariasis as an emerging public health challenge: a One Health perspective. *Journal of Infection and Public Health*, 2026. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jiph.2026.01.003>.

SANTARÉM, V. Á.; RUBINSKY-ELEFANT, G.; CHESINE, P. A. F.; LEILI, F. N. C. Toxocaríase canina e humana. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, v.16, n.3, p.437-444, 2023.

ULLOQUE-BADARACCO, J. R. et al. Seroprevalence of human toxocariasis in Latin America and the Caribbean: a systematic review and meta-analysis. *Frontiers in Public Health*, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2023.1181230>



COORDENADORIA DE
SAÚDE ÚNICA
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE - MS